

DR. CARLOS LIMA MELO, médico homeopata.

climamelo@gmail.com

Aconitum napellus Leitura Complementar - 4ª Parte

“Se hoje eu sou **estrela**
Amanhã já **se apagou**
Eu prefiro ser
Essa **metamorfose ambulante**” – Raul Seixas.

Perséfone ou Core – A Rainha da Morte, do Submundo

Os ritos misteriosos dos segredos iniciáticos de regeneração em Eleusis prometiam aos seus participantes a **imortalidade** no **mundo debaixo da terra**.

Perséfone não tinha uma posição estável no Olimpo, vivia **longe** das outras deidades, mas sua mãe Demeter **a mantinha parte do ano no Olimpo**.

Reino de Hades

Rapto de Perséfone



Hades / Terra dos Mortos / Tártaro



Retorno de Perséfone



De volta Mundo dos Vivos / da Luz



Parafraseando Rosane Volpato, podemos dizer que os Aconitums **“experimentam em suas vidas momentos em que têm a sensação de estarem mergulhando no Submundo e nas**

trevas, sem saberem se conseguirão emergir para a luz e tempos melhores.*

Neste site se pode ler um relato mais detalhado junto com uma interpretação muito rica sobre a Deusa Demeter (Calcarea carbônica) e sua filha Perséfone (Aconitum napellus). Leia também sobre “os mistérios eleusianos e os seus rituais”*.

“O segredo está em abraçarmos o lado escuro com o lado luminoso desta deusa dentro de nós. Deméter-Perséfone nos fala de uma concepção sagrada, onde a vida e a morte fazem parte de um mesmo processo. Ambas não estão dualizadas e não funcionam como irreconciliáveis. A morte natural como a vida é uma experiência de transformação, iluminação e amadurecimento que abarcam dimensões espirituais, psicológicas e culturais das pessoas. Na vida está a morte, na morte está a vida. cada início tem um fim e cada fim traz um novo início”.* *

“Devido muitas vezes à nossa formação, há uma tendência de se considerar os mitos antigos como bobagens supersticiosas. Engano nosso, pois eles representam uma psicologia altamente sofisticada. **É por intermédios dos arquétipos que se conhece a identidade das pessoas. Eles podem aparecer em sonho, durante o dia, e se manifestar no dia-a-dia, ou permanecerem ocultos, mas sempre nos dão a dica que precisamos na busca da verdade e do conhecimento**”. “Há uma peculiaridade na mulher-Perséfone, uma qualidade que lhe é inata, a sua vulnerabilidade espiritual. Em sua fragilidade, percebe-se o anseio por afeição e intimidade profunda. Esta mulher é envolta por uma aura de mistérios. O seu mundo é paranormal, ela se sente atraída pelos ensinamentos da metafísica”. “Sua descida ao mundo avernal ao ser raptada por Hades é uma das histórias mais conhecidas de toda a mitologia grega. Mas o que é avernal? Na linguagem da

psicologia moderna, seria chamado de inconsciente. De modo que Perséfone é aquela que foi sorvida não apenas pelo inconsciente, pelo desconhecido, por tudo o que é reprimido e sombrio (Freud), mas ainda mais profundamente pelo inconsciente coletivo, o mundo das potestades e poderes arquetípicos (Jung)”. “O que se perdeu foi o segredo da Perséfone madura, a sabedoria daquela que conhece os mecanismos da vida e da morte, as energias que determinam as estações, a sexualidade e o nascimento, daquela que compreende o hiato entre os dois mundos”. “A Perséfone madura ressurgue de algum modo do mundo espiritual, ainda que permaneça em contato com ele. Ela se torna feiticeira, uma mulher sábia, alegre e bem humorada, que acha engraçada e divertida toda a loucura humana. E, mesmo quando anciã, ainda preserva toda a sua juventude e, como uma jovem iniciada, traz consigo a jubilosa sabedoria dos anos”. “Perséfone acalenta sua interioridade.” *** Como já disse o velho alquimista Morienus: “ **O portal da paz é sobremaneira estreito, e ninguém poderá atravessá-lo senão pela agonia de sua própria alma.**”

* <http://www.rosanevolpato.trd.br/deusademeter.htm>

** <http://www.rosanevolpato.trd.br/deusapersefone.html>

*** <http://www.rosanevolpato.trd.br/deusasperdidas.html>

“Esse mito grego recupera um mito bem mais antigo conhecido como a "Descida de Inanna"****, que vai e vem entre os dois mundos. “Perséfone é a faceta da mãe que desce e regressa de novo à sua mãe, configurando uma totalidade nova. Se percebe claramente uma continuidade nessa relação: vida em morte e morte em vida”,. “Só através da morte se regressa à luz”. “O povo grego, ano após ano, via, com pesar natural, **os dias brilhantes do verão desvanecer-se com a tristeza da estagnação**

do inverno. Ano após ano, saudava a explosão de vida e cores da primavera”.

****Inanna, deusa suméria do amor, fertilidade e guerra, também chamada de Ishtar, que evoluiu para se tornar uma divindade de qualidades contraditórias, alegria e tristeza, jogo justo e inimizade.

Perséfone é filha de Zeus e Demeter, a deusa da agricultura. Havia sido prometida por Zeus ao seu irmão Hades como esposa, sem que ninguém mais soubesse.

Quando houve a divisão do poder, a Hades coube a administração do mundo dos mortos, da **escuridão**.

Certo dia, Perséfone estava passeando e de repente, ao **se agachar** para colher uma flor, a terra se abriu e Hades surgiu e a **abraçou sufocando**.

Ela só teve tempo de dar um **grito de terror**, logo foi **arrastada** (complains of crawls)* para o **mundo dos mortos** (*como se estivesse sendo enterrada viva*).

**(Ela teve sobressaltos dormindo e disse que alguém a agarrava (She starts up in sleep and says someone is seizing hold of her). Uma paciente, que respondeu bem com Aconitum, disse que dormia sempre com os pés cobertos por medo de serem puxados por um espírito).*

Sua mãe, após procurá-la, sem encontrá-la, resolveu castigar o mundo e determinou que só teria produção de alimentos na terra se sua filha fosse devolvida. As árvores não iriam mais produzir, **os seres vivos começaram a morrer**.

Foram contar a Zeus, que ordenou que fossem buscar Perséfone no **mundo dos mortos**.

Antes de devolvê-la, Hades a **enganou*** e fez com que ela comesse sementes de romã (Hades **tricked** her into eating

[pomegranate](#) seeds), e quem **as comesse**** deveria voltar ao seu reino para sempre.

**Tricks aparece na matéria médica de Aconitum, faz trapaças malucas (insane tricks)*

Em geral, os temas de uma matéria médica estão se apresentam no mito correspondente, ora como atributos do agente principal, ora de um coadjuvante, neste caso, uma atitude de Hades, seu futuro esposo.

***Na história de uma pacientes aparece sua grande dificuldade para comer, ela rejeita os alimentos (kreos).*

Perséfone teria que **voltar ao mundo dos vivos, a terra da luz**, mas teria que passar parte do seu tempo todos os anos lá **em baixo, nas trevas**.

No inverno, enquanto permanecia no **mundo dos mortos**, tudo na terra parecia **sem vida**, as folhas das árvores **caiam**, muitos animais **hibernavam**, **a luz diminuía e tudo ficava mais triste, como se a natureza estivesse morta**.

*Muitos mitologistas modernos rotularam Perséfone como a deidade da **vida-morte-renascimento**.*

Veja o relato deste mito no site:

<http://en.wikipedia.org/wiki/Persephone>

Quando chega a primavera, Perséfone é devolvida por Hades ao **mundo da luz**. Com a sua **volta, toda a natureza revive**. As árvores brotam, aparecem as flores, frutos, a luz volta. Consta que Perséfone deu a luz a um filho por nome Brimo*, **entre as chamas do inferno****.

O filho representa o **espírito da renovação concebido no Mundo Inferior como um testemunho vivo de que na morte há vida**, na “riqueza” da colheita está o “tesouro” do **conhecimento espiritual intuitivo**.

Brimo é o deus que morre e vive eternamente, a imagem da renovação perpétua.

No começo do outono, Perséfone **retorna ao mundo dos mortos**.

* <http://www.rosanevolpato.trd.br/deusademeter.htm>

**Quer durante a febre, quer após um susto, quer durante uma crise de pânico Aconitum se sente como se estivesse vivendo um inferno astral.*

Persefona, el la greka lingvo. Περσεφόνη, *kiu detruas la lumon*, laŭ la [helena mitologio](#), estis alia nomo de [Kora](#), *la knabino*, filino de [Demetra](#). Ŝi estis la reĝino de la subtera mondo, edzino de [Hadeso](#), la ĉiopova reĝo de la Inferoj.

Em Esperanto, o texto acima se encontra na Wikipedio / Wikipedia, traduzido para o Português – **Perséfone**, do grego Περσεφόνη, *aquele que destrói a luz*, segundo a mitologia grega, era outro nome de Core, a menina, filha de Demeter. Ela era rainha do mundo subterrâneo, esposa de Hades, o todo poderoso rei dos Infernos.

<http://eo.wikipedia.org/wiki/Persefono>

No mito de Perséfone aparece claramente as polaridades: Morte / Trevas – Vida / Luz). Se o seu consultório está localizado em um edifício e o paciente tem que subir através de um elevador não espere ter muitos pacientes Aconitums, eles desistem de marcar a consulta por terem medo de subir através de um elevador. Se um deles, mesmo assim, decidir, ele subirá pelas escadas, e este é um grande indício que se trate de um paciente Aconitum.

Relato de Casos Clínicos

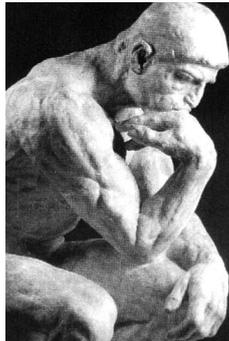
1º Caso – 36 Anos, sex fem. 31/7/2000

Crise de pânico há seis meses. Fui parar no cardiologista, no psiquiatra, **não aceitei a medicação imposta. Recusei-me a fazer o tratamento achando que poderia sair desta situação sozinha.** Fico **tremendo, com muita falta de ar e taquicardia.** Eu questiono se é pânico. Estou com a **boca seca, opressão no peito** há dez dias. A primeira crise foi terrível, uma **sensação de desmaio, ondas de calor, formigamento no corpo, falta de ar, uma taquicardia violenta. Achei que ia morrer. Senti uma tontura, sai correndo, pedi ajuda a minha filha. Sempre tive quadros de fobia. Tenho medo de o elevador fechar, sinto vertigem quando ele sobe, fiquei dez anos sem dirigir.** Se eu tinha medo de alguma coisa eu eliminava aquilo, mas agora não estou conseguindo mais lidar com isto. **Tenho medo de avião, uma sensação de desmaio, o estômago fica ruim.** Junto com isto estou com **anorexia, não consigo comer nada, tudo que como azeda no estômago,** tem sido um **martírio.** Estou muito estressada, eu era **totalmente comum.** Estou com ma vontade maluca **de sair** deste momento.

As crises acontecem quando **termino** alguma coisa. A minha primeira crise se deu quando **conclui** o meu primeiro livro. Tive o maior pique fna construção da casa, a **terminei** e estou assim. **O barulho me estressa, fico vibrando.** Sinto vontade de por a mão no ouvido (borx). **Menstruei hoje e estou assim há uma semana. Sou extremamente agarrada as minhas filhas, eu as sufoco e elas me sufocam, não as deixo sair com medo que elas morram (ars fyz, osm a1, perh jl1, phos h2).** Se elas adoecem **não durmo, fico vigiando.** Estou no maior sofrimento porque uma delas vai viajar. Eu vou deixar, mas estou preocupada com acidente na estrada (perh jl1).

*Sua prima fala – ela tinha uma **relação muito agressiva com sua mãe**. Se o pai batia, ela dizia, não doeu. Pega peso, carrega coisas sozinha, ela não espera por ninguém. Quer pintar o cabelo, pentear, sempre que vai ter uma recaída. Sempre acha que faz melhor que todos (myric), ela **não confia** nas pessoas. Fica vigiando se a gente vai fazer uma macarronada em sua casa, gosta que se faça do seu jeito, fica elogiando o que faz. **Jogava fora os remédios** que o pai dava.*

*Não quer um relacionamento de igual para igual, tem que ficar em um nível platônico, se o mestre **se aproxima** ele cai no conceito dela, começa a questionar a qualificação da pessoa. Só valoriza gente que ela sabe que pesquisa o lado científico, **não agüenta conversar** sobre certas coisas, fica irritada. **Ninguém sabe de sua vida**. Não se abre sobre suas coisas. **Fica com a mão no queixo só observando**.*



*Vive a vida nos livros, tem **dificuldade de viver a vida real**, de amar, se apaixonar, vive mais o lado intelectual. **É muito distante da família**, não ajuda em aniversários. Intolerante com certas pessoas, não concorda que tenha um coração bom.*

***Tudo dela é para ontem**, uma **pressa muito grande**, não gosta de perder tempo. Se sente **amarrada, impossibilitada de descobrir sua cura**. Parece **muito criança**, frágil, mas é incapaz de admitir esta carência, por isto se valoriza, discorda. A filha mais nova a domina.*

*(**Eu só me curvo para minhas filhas. Antes elas me sufocavam, hoje eu as sufoco**). Não reage, parece uma morta-viva. Tem*

dificuldade com o toque, é muito rígida. Obriga as visitas a comerem.

No dia que isto começou não fiquei o dia todo descompensada, **o coração não obedece mais ao comando**. Mesmo estando muito tranqüila sinto **batidas violentas, descompensadas**, fui ao cardiologista achando que ia ter **um infarto** (kali-ar).

Fiquei três dias com o coração batendo descompensado, **sensação que falhava uma batida. Ontem passei muito mal, sufocada, um peso, como se tivesse um nó aqui dentro.**

Nunca tomo os medicamentos do cardiologista. Acho que esta ansiedade é **irracional, não consigo dominá-la por mais que eu tenha consciência**. As pessoas acham que eu não tenho problema, que não posso chorar. Houve uma briga no carro, meu marido com as minhas filhas, eu não tolero discussão, antes eu explodia a qualquer momento, hoje não tolero briga, **se falam mais alto dói no meu ouvido**. Quando passo mal vem **anorexia**. Estou parando de fumar, há vinte dias estou usando piteiras. Falei que ia parar em uma semana e não dei conta, vi que não sou tão forte quanto eu esperava. **Não gosto de fruta, não tem nada que eu goste de comer, não tenho muito prazer em comer. Eu acordo sobressaltada como se tivesse tido um pesadelo, como se tivesse o coração na boca.**

Quando eu estou precisando de forças eu corto o meu cabelo (*o contrário de Sansão, pode ser uma polaridade dele e de Aconitum*), tenho medo de perder o **controle das coisas, das filhas, da casa, de tomar remédio**. Nunca dormi de dia, sinto vergonha e culpa de não estar fazendo as coisas. Estou apavorada com medo de não dar conta de estudar. Sou muito **desconfiada**. Tenho pânico de **tomar remédio, taquicardia**, sinto **falta de ar, opressão, acho que o remédio vai me fazer mal** (MIND - REFUSING - medicine; to take the a1), não leio a bula. Crise de faringite quando tomo **cerveja**, e fico **rouca**, sinto **dor ao engolir**.

Só consigo assistir uma aula, começo a ficar **tonta, fruto da ansiedade, gosto de pisar em chão firme**, me dá **segurança** (MIND - INSECURITY; mental a1). Sinto **muita energia sexual**, mas não vivencio, reprimi, **sou cheia de vida, mas só vivo em função de responsabilidades, gostaria de estar saindo, respirando. Respirar é liberdade** (con, ferr-i) **para viver o que você quer**. Relação de mágoa com ele, a gente não se entende apesar de sermos grandes amigos. **A voz fica presa, a respiração vai até a metade. Dificuldade para entrar o ar**. Vou fingir que o senhor é o meu psicólogo, me sinto feia, feminilidade não existe em mim, tenho necessidade de me sobressair em outras coisas para ser notada (calc-s, pall), quero ser a melhor em tudo (myric), é uma fuga para a **minha frustração**. Sempre me senti preterida, feia, doente, comia igual um passarinho, me **recusava a comer**, porque queria atenção (calc-m stj1, gal-ac). **Amor reprimido dói muito**. Sou muito **romântica**, mas tenho pavor de demonstrar. **Acordo de manhã com batedeira**, quando ponho o pé no chão. **Eu assusto facilmente, qualquer coisa me sobressalta**.

Infância: não tenho muitas lembranças, não são muito agradáveis, era muito doente, nasci com três rins (syph), hoje só tenho um, **eu vivia com febre**. Eu tinha **crises de falta de ar**. Era **extremamente valente, do contra**, subia em árvore, **muito rebelde, desafiava** as coisas até seis meses atrás.

Fiquei mais **introversa**, inacessível, **sem vontade de conversar, falar**. **O coração dá umas paradas**, morro de **medo de ir ao cardiologista**. O médico disse que era como se eu tivesse **levado um susto**. Vivo com o **alarme ligado**. Tem dia que estou com muita fome, outros não como. Entrei em pânico quando me puseram para cheirar alguma coisa antes da **anestesia**, quando eu tinha cinco anos. Estes dias isto me veio muito nítido, é o mesmo que eu sinto no **ataque de pânico**. Sonho demais com avião, está sempre com problemas. Se eu saio assim, eu me sinto mal, **agorafobia**, fico mais no meu canto, quieta. Fico **mais segura em**

casa. Se eu fico ansiosa fico prestando atenção como o coração está batendo e pioro. Produzindo não penso em mim, nos meus problemas. De férias eu fico com muito tempo para pensar nas minhas reações físicas. Achei que o café estava me dando muita taquicardia, tem dia que quero cuidar de mim. Tem dia que acho que preciso da mão de alguém, outro dia acho que dou conta de sair sozinha. Tem dia que falo que não estou em casa, que **não quero conversar**, normalmente **gosto muito de estar conversando**. Estudo muito, mas fico muito ansiosa antes de uma prova. Fico muito deprimida se não me saio bem, uma necessidade de ser boa no que estou fazendo, acho que estou perdendo o meu tempo, meu dinheiro. Autoestima muito baixa, eu tenho que me sobressair, antes era revoltada, fazia coisas que ninguém nunca havia feito, continuo sendo rebelde, sendo do contra. Sigo uma linha contrária a de todo mundo (plumbums). Sempre tive aversão à escola, achava que estava perdendo o meu tempo, nunca fui uma boa aluna. Não consigo mais resgatar quem eu era. Palpitações vêm com muitos gases, tenho que arrotar para aliviar. Sinto-me mal se acho que estou incomodando, sou muito sistemática, por isto não ligo para falar como estou.

Quando ponho na cabeça um prato, como aquele prato todo dia, os outros arrepiam. Prefiro a comida que eu faço. Morro de preguiça de fazer comida, de fazer qualquer coisa na cozinha. Acham que eu não como, mas eu como. **Pego no pé da minha filha** porque ela não para de comer. Minha **intuição** anda ótima. Estou **mais ligada** em ciência, estou recusando o **tarô**, mas não fico satisfeita porque não me dá prazer. Fazendo fico mais ansiosa, acho que tenho que ir embora, e não tenho nada para fazer. Só confidencio as minhas coisas com uma pessoa, sou extremamente **fechada** (acon gl3). Eu gostava de comer frutas (acon-1): limão com sal, goiaba, manga verde, tudo com sal (nat-m lx, verat lx). Comia tudo que era doce que havia na geladeira. Um dia eu fiquei brava porque a minha mãe não me

deu doce (acon-1). Comia guloseimas (acon-1), muita balinha. Gosto do meu arroz com mais óleo. Não gosto de carne com gordura (acon-1). Sou mais ligada às coisas naturais. Gosto muito de quibe e conservas com azeite. Muita vontade de voltar a escrever um livro que eu parei na metade quando surgiram minhas **crises de pânico**. O livro fala da **vida, uma visão mística**, é uma história muito complicada, a pessoa nasce com idéias futuristas e ela não é aceita na vila, um casamento complicado, ela **ficou em um porão trancada sem ver a luz do sol**. Ela tinha visões, uma preta velha apareceu para ela. Era tudo uma ilusão, ela não estava presa. Ela já saiu do porão e vai batalhar por sua vida. Estou muito ligada às coisas da ciência, uma sede de aprender, isto me torna muito isolada. Fico séculos fazendo uma pesquisa em livros e em um computador. O pior é que sou ótima no tarô. Não acredito em cartomantes, acho que a vida é muito dinâmica. Acho que estou perdendo meu tempo quando falo no tarô para uma pessoa que não vai captar, que não vai aproveitar nada. Sou de viver os opostos, se hoje nego a comida, quando estou bem como muito. Quando tenho uma crise de **ansiedade** ninguém fica sabendo, é um processo muito meu. Não posso quebrar a imagem de durona, que não preciso de nada, tenho todos os meus mecanismos. Minha auto-suficiência (plat) é uma **mentira**. Ninguém fica sabendo quando tenho uma crise. Melhorei muito para tomar remédio, eu tinha medo. Sempre que ia tomar remédio eu ficava com medo. Tenho pânico de médico e de tudo o que está ligado, tenho a síndrome da roupa branca*. **Acho que vou ter uma coisa grave. Qualquer sintoma que eu sinto, eu acho que é uma coisa horrorosa.**

MIND - FEAR - doctors - white clothes – há muito tempo venho pesquisando este sintoma e quase sempre fracassei nas minhas prescrições. Na época esqueci de agregar Aconitum, se tivesse

feito, como costume, talvez tivesse acertado vários outros casos em criança que sentem isto. Na revista Links há um caso de Aranea ixobola com este sintoma (Fears bells, doctors in white coats. He is always moving, won't play with his toys, but only with the cords and pipes. He is easily bored, does better with adults than with kids.).

O tema da cor branca também foi relatado em um caso clínico de Aconitum que foi publicado no MEDICAL ADVANCE – Case – Eyes weak when the trouble is bad and when looking intently at anything white, e foi transcrito em nosso texto sobre Aconitum napellus 2a Parte.

Descreva um mundo ideal para você: que ele seja igual para todo mundo, sempre fui rebelde com as questões sociais, era petista para **contrariar**. Sou tremendamente contra as injustiças. Sempre fui a forte. **Todos me achavam forte, enfrento tudo**, eu tinha este conceito de mim. Eu fui uma farsa por muitos anos. Tudo me **desequilibra** (arg-n) internamente. Estou toda descompensada. **Tenho sonhos premonitórios significativos**. Tenho medo de tomar remédio e ter um choque anafilático.

Não suporto **anestesia**. Tenho medo de ir ao dentista. Em uma semana levei minha filha ao médico doze vezes com **medo dela morrer**. Muito medo de ser taxada de louca por causa disto. É um processo muito sofrido. Estou realmente **no fundo do poço**.

Como iria se sentir no seu mundo ideal: realizada, principalmente espiritualmente (acon-l mlx, cere-b), **sinto falta de profundidade nas coisas**, tenho pavor de futilidades, coisa que não têm nada a ver. Talvez eu não consiga encontrar **profundidade** nas pessoas, nos relacionamentos. Tenho muita dificuldade com **afetividade**, **não gosto do toque, não gosto nem de conversar**, tudo me irrita. Uma irritabilidade profunda. Tenho mania de perfeição.

Sua função no mundo ideal: ser uma boa terapeuta.

Como se sentiria por sair dele: terrivelmente injustiçada, iria ficar muito triste, iria me **fechar**.

O que perderia por sair de lá: a **vida**, a felicidade (op, ph-ac), estar bem fisicamente, não ter pânico, ter segurança, ter estímulo, que eu não tenho.

Motivo para sair dele: por **medo de viver, de enfrentar o mundo, por falta de coragem**.

Sexualmente sinto como se **a vida tivesse acabado**. Tenho **dificuldade para aceitar a falta de diálogo**. Eu me fechei, talvez seja falta de estímulo, por achar que não sou bonita, que sou feinha, miudinha, eu tinha que me sobressair por ser inteligente. **O toque me traz irritação**, eu não podia ser frágil. Eu achava que toque era frescura (cina), eu não posso ser carinhosa, eu tinha que ser dura.

Eu sempre fui **do contra**, não quis fazer faculdade, era extremamente **dinâmica**, enfrentava tudo para ser do contra. Sempre tive muita criatividade. Escrevo sobre coisas **místicas**, auto-ajuda. Hoje não sou mais o que eu escrevi. Sinto as **mãos e os pés gelados, a garganta seca**. Eu sempre fui extremamente auto-suficiente (plat), precisar de alguém me causa sofrimento (cina). Tenho **medo de tomar remédio**, pensei até em não tomar, em jogar fora, mas eu tenho que me entregar para algum tipo de ajuda. Tenho medo que desencadeiem crises. Desde criança tenho **sonhos proféticos, sonhei que o carro andava e não ia chegar nunca, não fiz a viagem**. Sou **muito intuitiva, muito ligada a parte espiritual** (acon-1 mlx), leio muito. Vou **muito fundo** nas coisas quando quero. Tudo **amarga** na minha boca, o que eu como vira um fel. Eu **fazia graça** para os outros rirem, **eu existo, eu estou aqui**. Eu gostava de beliscar (hyos, lyss mlx, aran-ix). Sonhei que tinha entrado um **gnomo** em minha casa e fiquei com **medo que ele roubasse** umas pedras preciosas. Ele me **roubou** através do espaço (manc) e quis me doar umas pedras preciosas, mas achei que não era merecedora (aur, germ-met). Dei conta de

dirigir, perdi o **medo de guiar carro** depois deste sonho, como se fosse algo que estivesse sendo me dado naquele momento. **Gravidezes muito traumáticas**, eu tive pré-eclampsias severas. **Muito medo das minhas filhas morrerem, sou super protetora, não as deixo respirar, não dou liberdade.** Tive uma enxaqueca violenta durante uma viagem que elas fizeram. **Eu as sufoco, não viajo para não deixá-las em casa.** Minha **respiração sempre está aqui**, mostrou o diafragma (aconin). **Acho que morri e se esqueceram de me enterrar.** Eu **não tenho vontade de viver, minha vida não tem sentido** (sep). Por causa das **minhas filhas eu tenho que estar viva**. Cheguei a desmarcar esta consulta três vezes por **medo do elevador**. Eu **jogo tarô por curiosidade**. Tudo começou quando eu estava escrevendo, conheci a casa da Cora Coralina e senti uma emoção muito grande.

Muito insegura para passar por uma pinguela (arg-n, tronco sobre duas margens de um riacho), perder o equilíbrio). Já decidi que vou por um **ponto final em tudo. Tenho sempre que deixar um pedaço do pão. Estou sacrificando a minha vida, ela não importa, importa somente a vida das minhas filhas, não quero nada para mim. Não posso deitar reto porque fico muito tonta, quando viro eu sinto o quarto e a cama rodarem, também quando levanto da cama. Muito indisposta. Toda vez que preciso tomar uma decisão na minha vida eu adoço. Estou usando muitos travesseiros, fico quase sentada (ovi-p* br1, spig), porque não consigo deitar. Só de pensar em deitar já sinto náuseas. Quando criança tinha medo do escuro, tinha que dormir com a luz acesa. Tenho glaucoma**.** Já perdi muito a visão do olho esquerdo.

Acon 200 c

Me deu tranqüilidade.

*ovi-p – aprendi através da clínica que ovi-p é um tipo que vive reclamando que se acha em um lugar muito estreito, que quer quebrar a casca do ovo e nascer para o mundo, esta imagem lembra Aconitum.

**acon –outro caso que também curou do seu glaucoma com Aconitum, ambos casos crônicos.

2/10/2000

Melhorei muito, as crises de pânico diminuíram em intensidade. A ansiedade estava branda. Há quinze dias senti um abafamento, **mãos e pés gelados**, boca seca, **taquicardia**, vontade de não fazer nada, meu coração dispara quando sei que vou **entrar em um elevador**. Um estado de apreensão. Estou descrente de mim, sobre as crises de pânico, pensei que estava curada e veio tudo de novo, volta só de pensar que vou entrar em um avião, em um ônibus. Estou confusa, tudo que eu sempre quis profissionalmente eu não estou conseguindo fazer, impossibilitada pelo medo. Tenho **preconceito com astrologia** e se for uma grande mentira. Era muito dinâmica, guerreira, tinha **um controle total**, foi **uma torre que caiu**. Estou me sentindo impotente de novo. Penso em abandonar a literatura, tudo, e **viver em casa trancada**. Talvez seja pelo medo do novo. Estou colecionando tudo sobre pânico. **Quero encontrar a raiz de tudo, quero saber** o que está me levando a sentir este pânico. Sinto esta ansiedade na hora do almoço, uma tremedeira, um frio na barriga. Sinto dificuldade para fazer a comida, não sei se não gosto de comer. Eu **sonho que tem alguém tocando na porta, eu acordo e a pessoa está lá, sonho até quem é a pessoa**. Isto me incomoda. Quando eu era garota eu **brincava de ler a mão das pessoas**, conversava com um primo imaginário (chlol), e ele realmente existiu e havia morrido quando era nenê. Fico **irritada, mal-humorada no pré-menstrual**, os **seios ficam completamente doloridos** ao encostar (con, os muriaticums), um abraço me incomoda, quando menstruo

fico ótima (zinc). Sinto-me mal dentro de casa. Não sou caseira. Tenho medo que o marido dê remédio demais para a filha.

Acon 200 c

Relaxei.

22/11/2000

*Tenho revivenciado cenas do passado que não lembrava mais. Clinicamente sinto **taquicardia quando deito, vem falta de ar, melhorei das sensações de desmaio. Tudo que eu como embola no estômago, sinto queimação, não tenho vontade de comer.** Ter que comer para mim é um horror. **Vontade de sentar, eu fico bamba na hora de comer.** Incomoda-me ter que mexer com comida. Sempre **sonho com as minhas filhas**, com uma piscina de ondas e as minhas filhas **afogando** (kali-s stj1, lipp a1), é uma situação de muito sofrimento e eu querendo ajudar. Sonhei com o senhor me mandando abrir um armário onde havia **uma chave que servia para tudo.** Tenho sonhos dos quais acordo com sensações desagradáveis, com **viagens astrais até conscientes, eu fazia travessuras**, eram **sonhos de amor**, muito felizes. Sempre fui uma mulher forte, durona, não choro. Descobri que não sou esta fortaleza (sil), eu acredito em alma gêmea (ant-c, til), que sou **romântica**, mas eu não dou conta de ser romântica. Escrevo sobre **amor**. Acho que não encontrei a minha alma gêmea. Descobri que **existe uma mulher latente dentro de mim querendo viver, a minha falta de ar vem daí.** Tenho vontade de sair, **dançar. Minha vida é a minha casa, meus filhos e a minha família.***

Acon 200 c

27/12/2000

Minhas crises de pânico começaram quando estava escrevendo esta poesia no dia 1/2/2000.

Parte de mim amou demais!
Sublimação do ego,
Escolha inata, insana,
Inerente aos desejos...
E quanto os tive!!!
Amei tanto! Mas tanto!
Que até esqueci-me do amor...
Preocupei-me tanto com ele,
Que deixei que escapasse.
Parte de mim amou tão pouco,
Com tanta escassez,
Com tanta saudade e solidão...
Era tão pouco!!!
Que de quase nada,
Não pude tê-lo e nem senti-lo.
Parte de mim apoderou-se do contentamento,
Da metade.
Um pouco cheio,
Um pouco vazio,
Era tudo meio.
Meio alegre, meio triste...
Meio bonito, meio feio...
Meio sensual, meio rude...
Meio sexo, meio tudo...
Tive tantos meios,
Que de tanto tê-lo,
Tive que juntá-lo, uni-lo,
E só assim sentir-me inteira!

Não dei conta de analisar isto. É uma história muito profunda.
Estou bem melhor com a homeopatia, mas ainda tenho recaído,
em filas muito grandes me dá tonteira, palpitação, vontade de
ficar quieta. *Melhorei oitenta por cento.* Fico triste quando chega

a hora do almoço, muito ansiosa, me dá um bolo no estômago, uma queimação. Acho que a comida me faz mal. Tive um **insight** neste natal, acho que a vida sexual está ligada a minha recusa em me alimentar. Sou muito mal resolvida sexualmente. **Tenho que aceitar ser mãe, que estou casada.** Tive *alergia na pele, coçava e ficou um calombo ontem.* Deito e fico quieta, sem condições de falar. **Agora tenho medo de desencadear tudo aquilo.** *Falta vinte por cento para melhorar.* Tem vez que tenho que deitar devido à labirintite, **tonta quando levanto,** eu fico sempre **pensando nela.** Sinto uma ansiedade **antecipatória,** não consigo desviar a atenção disto.

Acon 200 c

24/1/2001

Fiquei quinze dias maravilhosos desde quando sai daqui, com muita energia, produzi muito, num pique de trabalho, a estima está muito alta. **Ter que alimentar o povo lá em casa me angustia, por mim ficaria sem comer.** Sou muito responsável, mesmo passando mal eu faço. Minhas filhas são super exigentes. É uma coisa tão simples, mas na minha cabeça é super complicada. As aulas vão começar na faculdade, isto foge completamente da minha rotina. Incomoda-me profundamente eu ser o orgulho da família, me acham o máximo. Eu não sou isto, **eu sou uma medrosa, uma fraca,** ninguém acha que tenho problema, não falo sobre isto nem para o marido. Sou orgulhosa no sentido de não demonstrar a minha fraqueza. Minha imagem de forte jamais pode ser quebrada (sil), é nesta força (lyc, stann) que me agarro. *Perdi o medo de tomar qualquer medicação.* Tenho vontade demais, acima de qualquer coisa neste mundo. **Tenho dois livros inacabados,** começo muitas coisas ao mesmo tempo. **Sou muito mental, pensativa.** Fico aérea depois de comer. Acho-me sem atrativo, mas também tenho o outro lado, me sinto a mais bonita (adam mlx, calc-s, limest-b es1, stram st),

linda. Não ando de bem com o espelho. Cada vez estou com uma cor diferente no cabelo. Sou **muito apressada**, quando a auto-estima está boa eu me acho muito inteligente (anan vh1). Eu era **super ambiciosa** até uns seis anos atrás, **trabalhava muito**. Já fui muito ligada em dinheiro. Eu tinha uma loja de roupa feminina. **Fiquei mística, me apaixonei pelo tarô e tudo mudou. Eu montei um curso de tarô para ganhar dinheiro e pagar a minha faculdade.** Hoje tenho muita dificuldade com dinheiro.
Sem medicação.

5/9/2001

Há um mês ficou parecendo que eu ia ter uma recaída. Desde ontem estou completamente tonta, só de entrar no carro. Um pouco de dor de ouvido, **cabeça oca**, sem paciência para **conversar, não estou querendo ver ninguém**, quero ficar deitada vendo TV, a **minha vida para**. Há dois dias não como direito porque acho que se eu comer eu vou ter uma sensação de **desmaio**. Eu gosto de privacidade, organização, **imponho isto com franqueza para as pessoas, só recebo visitas quando estou pronta**. Suportei muito estresse. O ciúme do esposo vem me **sufocando**, odeio que tirem a minha liberdade (con, ferr-i), **me sinto sem ar**. Fiquei com muita **raiva**. Estava ótima, um estado de êxtase, estava me sentindo curada. Raramente uma taquicardia, nada que me atrapalhasse **conduzir a vida**, estou comendo. Agora estou **esquecendo** as coisas, estressada, **toda hora estou indo ver as minhas filhas**. Estou com medo até de tomar o remédio homeopático e passar mal. *Melhorei da labirintite*. Tem dia que estou ótima para comer e termino comendo mais do que eu preciso (ars, acon-ac rly4, acon-l a1, aconin alw1). Sinto-me mal depois que como, sinto taquicardia, acho que a comida me faz mal, pirada com comida.

Acon 200 c

Estou mais tranqüila, menos ansiosa.

7/2/2002

Eu estava sentindo umas falhas no coração, eu fiquei mais de dez dias ruim, **como se o coração estivesse desgovernado, como se houvesse falhas na batida**. Há uma semana estou ansiosa, com o **peito apertado, as mãos gelam, acho que vou desmaiar e perder a consciência** (stach a1, alum, alumn), uma sensação horrorosa. Fico deitada, não **tenho vontade de conversar com ninguém**. Tenho que subir uma rampa e chego com o coração muito acelerado na sala de aula. **O barulho do ar condicionado me enlouquece, muita sensibilidade no ouvido**, vontade de sair correndo quando o povo começa a conversar, me dá uma tonteira (asar, ther etc.), sino falta de ar, quero ir embora. Angustia-me por **não dar conta de ficar na sala de aula**, só fico cinco minutos, invento que quero ir para um lugar para ir embora, passo mal e ninguém fica sabendo o que eu estou sentindo, não consigo compartilhar. O filme Freud Além da Alma me impressionou muito, ela tinha histeria, ele curava um sintoma e aparecia outro, **me identifiquei muito**, curo de uma coisa e aparece outra. O coração bate desgovernado, cada hora é um sintoma e isto me angustia muito. Tinha uma amiga que saiu do curso e fiquei perdida na sala de aula. Tive que fazer novos amigos.

Quero prestar solidariedade às pessoas que têm crises de pânico, estudo dia e noite. Sempre que vou mexer com isto desencadeia uma crise. Sou muito **supersticiosa**. Fico com raiva quando sou contrariada, mas não expresso, minha educação não permite. Estes dias **chorei muito por ter gerado minhas filhas e as colocado em um mundo tão sem esperança**. Tenho muito medo de gente que **lê a sorte**. Eu enfrento o medo, mesmo com o **coração saindo pela boca**. **Não consigo dominar esta ansiedade, quase morro quando vou ao supermercado fazer compras**. Eu era muito alegre, eu amava festa, barzinho, violão, eu amava a vida, há dois anos sou outra pessoa. Não

consigo ir à casa da minha mãe porque é cheia de gente. Teve um dia que pus as mãos no ouvido, me escorei na carteira porque estava enlouquecendo com o barulho. Sonhei que estava fazendo tai chi chuan, uma sensação de êxtase. Vou fazer um curso de shiatsu.

Acon 200 c

Meu coração está batendo tranqüilo, abriu o peito, estava muito oprimida. Estou me sentindo melhor. O que mais quero na minha vida é recuperar a minha saúde e fazer o meu trabalho. Sou muito rígida com as minhas obrigações, não relaxo nenhum momento, sou muito dedicada, tenho excesso de responsabilidade.

19/4/2003

*Hoje estou leve, tranqüila. Eu fiquei bem, sem nada, nestas férias estou com alguns sintomas isolados, arritmias muito brandas, sensação de falha no coração, sem vontade de levantar, muito quieta, sentindo a pressão baixa, pés gelados, sonolência, arritmias de vez em quando na parte da tarde, como uma pré-**crise. Quero terminar o meu livro e não consigo, é tanta coisa que faço no dia a dia, isto me frustra muito, nas férias bate aquela moleza, fico sem pique, sem dinamismo, me angustia demais. Fui pegar minhas notas e estou em conflito com uma professora muito autoritária, tenho dificuldade com ela, estudo muito para tirar um dez e ganho um quatro, fiquei muito deprimida, com medo de tomar bomba nesta matéria. Estou com medo de enfrentar esta pessoa, estou fugindo. Desde este conflito pessoal com esta pessoa as extra-sístoles voltaram. Não me conformo com a correção da prova. Fiquei com raiva ao pensar na professora. Sonhos pesados, tenho tido muito pesadelo. Deu uma pane no sistema nervoso, muita tontura quando deito, rodando na cama, ao levantar muito tonta. Muito trêmula, ansiosa, estômago ruim, há dois dias não como. Ontem não quis levantar.***

Um estresse profundo. Hoje não fui para a prova e sou de uma rigidez, não dei conta. Não paro um minuto, estou sobrecarregada, sempre procuro fazer alguma coisa. Assumi muitos compromissos, muitas atividades. O esposo **tem sentido muito a minha falta e as minhas filhas, sinto culpa de não estar tão presente. Mesmo passando por este momento não me sinto em pânico. Não estou tendo aquelas reações súbitas de mal estar.** Meu grande sonho é a ciência, estou entre a **família** e a ciência.

Acon 200 c

Tirou-me o enjôo do estômago. Estou me sentindo outra pessoa.

GENERALS - TREMBLING - Externally

RESPIRATION - DIFFICULT

CHEST - PALPITATION of heart

CHEST - OPPRESSION

MIND - DELUSIONS - faint; he would

MOUTH - DRYNESS

GENERALS - FORMICATION - External parts

MIND - DELUSIONS - die - about to die; one was

MIND - FEAR - narrow place, in

GENERALS - FOOD and DRINKS - fruit - desire - sour

VERTIGO - RISING - bed; from

VERTIGO - TURNING; as if - everything were turning in a circle; as if

VERTIGO - TURNING; when - bed; in

MIND - STARTING, startled - waking, on

Obs. Depois desta consulta a tenho encontrado várias vezes, ela tem enviado seus parentes para se tratar com a Homeopatia e sempre diz, eu estou curada, não tenho mais o Distúrbio do Pânico.

3/11/2009

Li a sua história para ela por telefone para pedir uma autorização para divulgar este texto, apesar que ela já havia me autorizado antes de tê-la ouvido e ela me autorizou com muito entusiasmo.

O conflito com a professora já se resolveu, ela não é mais minha professora, mas estes dias ela me parabenizou por eu ter dado uma brilhante.

Hoje estou em equilíbrio entre estes dois mundos, mas isto não significa que eu não seja uma pessoa ansiosa, mas não me traz mais aquele sofrimento do passado.

II caso, sexo feminino, 48 anos:

Depressão (chorando), eu **não quero falar**, estou péssima. Não gostava de ver **gente morta** porque **tinha medo que me aparecesse** Tenho medo do escuro, água, rios. **Não entrava só em um elevador**. Não tenho coragem de ir **ao ginásio de esportes, fico com a sensação de ficar asfixiada**. Tinha muito **vontade de estudar** (acon-1 mlx) e progredir na vida, mas o marido não deixou. Acho que vou **enlouquecer**. Tenho um problema muito sério com a sogra. Acho-me muito **humilde**. Faço as coisas para agradar às pessoas. Acho horrível se eu sinto que ofendi alguém (ant-ar mlx, beryl stj2, mag-p stj1, nat-m a1). Detesto falar de doenças para não adoecer.

Tenho **pavor de ficar debaixo da terra, de ser enterrada viva**. Começo a tremer só por falar sobre isto. Acho que o meu problema começou depois dessa sogra. Ela não queria o meu casamento. Ele é filho único.

Eu queria saber enfrentá-la sem ficar assim, não admito chorar, por isto não quero falar sobre este assunto.

Quero ser um **exemplo para os meus filhos**. (*Vejo nisto o bom pastor de ovelhas*). **Pensava que ia morrer antes do parto**. (*No teste do Mundo Ideal ela disse que sua culpa foi "Maltratar*

alguém, não procurou se relacionar bem, se tornou uma pessoa indesejável por causa disto”).

Acon procura fazer tudo para se relacionar bem, agradar a todos para ser aceito na sua função de "apascentador do rebanho" e se sente "sufocado" se não consegue atingir este objetivo.

Fico muito sensível por ter que pagar por uma coisa que eu não cometi (zincums). Tenho pavor de cirurgia (da **anestesia geral**). Não me conformo por minha mãe estar **debaixo da terra**.

Eu era namoradeira demais. Sou síndica do prédio e isto não me agita, **o que me atrapalha é dentro de casa**.

Essa noite eu **pensei que ia morrer**, acordei, o coração parecia que ia explodir, **me deu aquele medo**.

Obs. A resposta com Aconitum cumpriu tudo aquilo que considero como os parâmetros gerais de cura, melhora física e psíquica, volta ao estado geral de bem estar como preconiza Hahnemann no Organon, parágrafo 253 – “No caso do início de melhora, por menor que seja, nota-se um maior bem-estar, crescente tranqüilidade, despreocupação e mais ânimo - uma espécie de retorno ao estado normal”.

III Caso, sexo feminino, 46 anos,

Estava suada e com calor, tomei uma chuva. Após algum tempo o olho direito começou a lacrimejar, os lábios não se juntavam, a boca entortou.

Paralisou um lado do rosto. Muito calor com suor no rosto, no pescoço e na cabeça. Vontade de tirar o lençol, na cama eu tiro a roupa sem ver. Tenho medo de por a mão no chão à noite e alguém puxá-la., por isto não durmo com os pés descobertos. Os gases pioram à tarde com leite e vou dormir com a barriga cheia. Amanheço bem. Sinto uma necessidade tremenda de sexo.

Tenho medo de cobra (acon-1 mlx), cachorro, vaca (tub ~lmhi) brava, cavalo e de todo bicho que morde. Tenho horror a rato, sapo, lagartixa branca. **Tenho medo de morrer** e deixar a minha filha. Retirei o útero devido a miomas hemorrágicos. Tenho muita **facilidade para fazer amizades**. Tenho tantas amigas, mas mesmo assim me sinto só. **Tenho desconfiança de remédios**, pois sinto medo de morrer. Se a pessoa me fere, na hora fico muito triste, não guardo raiva, espero um dia fazer um bem muito grande para aquela pessoa, para que ela saiba que eu não sou ruim, retribuo o mal sempre com o bem.

Já tive muito ciúme do meu esposo e tenho da minha filha. Se eu empresto uma coisa sinto ódio se eu precisar e não estiver em casa. Quero que a pessoa desocupe logo, que me devolva logo e em perfeito estado. **Só entro em uma loja** se for para comprar. Minhas compras são rapidíssimas, apesar disso compro demais. Sou romântica. Preciso **por os pés no chão**. Faço de **qualquer problema de saúde uma coisa muito grande**. **Tinha pavor do parto**. Meu **coração dispara se a campainha toca, eu assusto**. **Já me preparei muitas vezes para a morte**. Certa vez, ao escolher a minha própria sepultura, exigi do coveiro que plantasse uma árvore, pois não queria ficar para sempre **debaixo do sol**. **Não gosto do tempo com sol** (caust).

Adoro dar presentes, **passar trotes**. **Sinto-me sufocada no meio de muita gente**. Acho que **minha filha me sufoca**, ela me **controla** demais. Tenho medo de tarado, de **briga** (Nash - At length I learned that what troubled her most was largely a fear of some one discussing religious topics), de **cair de uma altura**, tenho pavor de **cisterna**, sinto **ímpetos de me jogar de um lugar alto** (acon vh1). Não gosto de **poeira** nas mãos e nos pés. Fazia muitas coisas para chamar a atenção. Não ponho nada na boca sem saber o que é. Quero agradar a todo mundo, gosto de todo mundo.

Sua paralisia facial desapareceu no mesmo dia.

Eu me tornei muito amigo da família e acompanhei seu estado de boa saúde durante vários anos, mesmo assim ela continuou com alguns medos.

Um dia ela me disse que se morresse eu levasse uma cânula e colocasse em seu nariz e deixasse a ponta para fora da terra, pois se acordasse lá em baixo ela poderia pelo menos respirar.

IV Caso

29 anos, sexo feminino, diabética

Tenho cálculos pancreáticos com dor. Sinto choque nos pés, principalmente à noite. **Com um susto** ou emoção **começo a suar**, minhas pernas ficam moles. Na infância eu era muito parada, brincava de casinha. **Tinha medo do escuro**, de um rapaz musculoso e **dormia com a luz do corredor acesa**. Hoje o meu maior medo é de **acidente de carro**, de ladrão, de ser esfaqueada. Parece que tenho **medo de tudo**. Choro antes do tempo, por um medo terrível de perder o meu filho (calc-m stj1). Não confio em sinaleiro. Detesto sentir essa dor no pâncreas, sou muito sensível, **acho que já é o fim, que vou morrer mesmo**, que desta vez eu não escapo. **Tinha horror do parto**.

Tenho horror a caixão; é duro demais. Só de pensar que vou para debaixo da terra me apavoro, tenho certeza que vou **sentir falta de ar**. Eu morro de medo de água, não entro em um rio, não ponho a cabeça dentro d'água, porque me **sufoca**. Não sou fã de **elevador**, fico com o **coração meio apertado**. No **parto** eu tinha medo da anestesia (aeth vh1). **Tenho horror quando penso na morte**, mas não consigo deixar de pensar nela e chego até a imaginar como será o choro das pessoas na minha própria morte. **Odeio o escuro, parece que sinto falta de ar**. Subo no elevador esperando que aconteça o pior, pois tenho **medo de ficar presa** nele.

Adoro fazer compras, principalmente sapatos. **Pego muito no pé do meu filho**, pois tenho medo que algo de ruim aconteça com ele (*É desta forma que Aconitum. sufoca a família, os pastoreia / conduz de perto demais*). Adoro quando o tempo está fechado, com ares que vai chover, me sinto bem (*lembra Caust.*). Meus sonhos são sempre cheios de **morte**. Ando sem paciência com choro de menino, os **gritos me irritam**. Corro da minha melhor amiga na hora da morte.

Acon 200 c

A acompanhei por algum tempo, desapareceram os nódulos no pâncreas, melhorou em relação a sua sogra, a compreendeu em relação ao zelo com o filho, infelizmente não consegui achar sua ficha do tempo do canetão onde tinha anotado mais dados sobre sua evolução.